

EM TEMPOS DE PREVENÇÃO DA RUBÉOLA

Vamos marcar mais esse ponto
para a saúde pública no Brasil



Campanha Nacional de Vacinação contra Rubéola

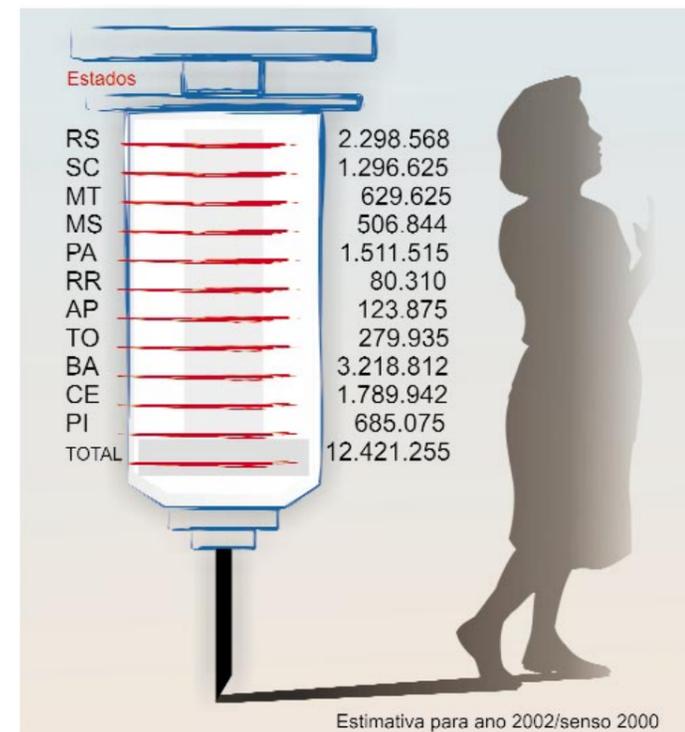
Prevenir doenças é o que cada um deve fazer para viver bem. A vacina é a principal forma de prevenção e quando administrada corretamente evita que as pessoas doam doenças como o sarampo, a caxumba, a rubéola e a paralisia infantil.

Com o objetivo de reduzir a circulação do vírus da rubéola e proteger as mu-

lheres de 12 a 39 anos contra a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC), o Ministério da Saúde está promovendo, em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, campanha de vacinação contra a rubéola nos períodos de 15 de junho a 5 de julho.

Esta é a segunda etapa da campanha, e abrange os

estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Roraima, Amapá, Tocantins, Bahia, Ceará e Piauí. A primeira etapa aconteceu em novembro de 2001, nos demais estados e no Distrito Federal, na qual foram vacinadas quase 15 milhões de mulheres em idade fértil.



A meta: vacinar 13 milhões de mulheres

Para que uma Campanha de Vacinação como essa contra a rubéola dê certo, é preciso atingir as metas de vacinação, ou seja, o número ideal de pessoas a serem vacinadas em cada localidade.

A meta desta segunda etapa da campanha é cerca de 13 milhões de mulheres. Ou seja, no mínimo, 95 em cada grupo de 100 mulheres em idade fértil.

Veja ao lado o número de mulheres que devem ser vacinadas em cada um dos 11 estados onde acontece a Campanha.

PROTEÇÃO EM DOSE DUPLA

O primeiro dia da Campanha de Vacinação contra Rubéola, 15 de junho, é também o dia da Campanha Nacional contra a Paralisia Infantil.

AMPLIANDO SEUS CONHECIMENTOS SOBRE A RUBÉOLA CONGÊNITA



O que é a Rubéola ?

A Rubéola é uma doença causada por um vírus. Seus sintomas são: pontos vermelhos na pele, febre leve, e dor nas juntas (artrite).

O que é a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC)?

Quando uma mulher grávida desenvolve rubéola durante a gestação, especialmente nas primeiras 11 semanas, ela pode perder o bebê, ou este pode nascer com limitações graves como surdez, cegueira, ou problemas do coração. Esses problemas ocorrem como resultado da Síndrome da Rubéola Congênita, conhecida pela sigla SRC. A palavra síndrome significa uma situação crítica, de perigo. A palavra congênita indica que o problema apre-

sentado pela pessoa é decorrente de má formação durante a gravidez.



Como se pode prevenir a Síndrome da Rubéola Congênita (SRC)?

A prevenção é feita através da vacinação de todas as mulheres em idade fértil, ou seja, que tenham entre 12 a 39 anos. Essa vacina é altamente eficaz e protege o bebê contra a Síndrome da Rubéola Congênita.

Existe vacina contra a rubéola?

A vacina tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba) protege a pessoa contra a rubéola. O Calendário de Vacina-



ção do Ministério da Saúde recomenda que as crianças de 1 a 11 anos recebam vacina tríplice viral. Quem tem mais de 11 anos e ainda não tomou essa vacina, sobretudo as mulheres, pode fazer isso agora. Basta ir à unidade de saúde e conversar com um profissional médico ou enfermeiro.

As jovens com 12 anos ou mais que tomaram a vacina tríplice quando já crescidas precisam repetir a dose durante esse período da campanha de vacinação?

Sim. É importante que todas as mulheres com idade entre 12 e 39 anos tomem a vacina. Isso vai proteger sua saúde e evitar problemas futuros, quando decidirem ficar grávidas.



Quem está grávida pode tomar a vacina contra rubéola?

Não. Apesar de estudos mostrarem que a vacina contra a rubéola é segura e mesmo se aplicada durante a gravidez não causa danos ao feto, a recomendação do Ministério da Saúde é não vacinar gestantes. Este procedimento visa evitar dúvidas no diagnóstico de algum problema que venha a ocorrer com o bebê. As mulheres que estiverem grávidas no período da Campanha deverão tomar a vacina contra a rubéola logo após o parto, na maternidade ou na unidade de saúde.



EM TEMPOS DE PREVENÇÃO DA RUBÉOLA



Prevenindo a rubéola na comunidade

o que você, agente, pode fazer

A campanha é uma medida eficaz para intensificar as ações de vacinação de mulheres em idade fértil, isto é, entre 12 e 39 anos, para protegê-las contra a rubéola e proteger os futuros filhos contra a Síndrome da Rubéola Congênita.

Entretanto, mesmo fora do período de campanha, lembre-se que a vacina contra a rubéola continua disponível nas unidades de saúde, todos os dias.

■ Em seu dia a dia de trabalho, fique alerta e verifique se as crianças com idade entre 1 a 11 anos já tomaram a vacina tríplice viral (sarampo, rubéola e caxumba). Encaminhe para a unidade de saúde aquelas que ainda não foram vacinadas.

■ Identifique as mulheres entre 12 e 39 anos residentes em sua microárea e verifique se elas já foram vacinadas contra a rubéola. Caso não tenham sido vacinadas ou não se lembrem se já receberam a vacina, encaminhe-as à unidade de saúde. Converse com elas e com os companheiros sobre como é importante tomar a vacina contra rubéola para a proteção de sua saúde e dos filhos que venha a ter.

■ Se você atua no Distrito Federal ou em um dos estados onde a campanha já aconteceu, intensifique, durante a visita domiciliar, a busca ativa de pessoas em sua microárea que ainda não tenham sido vacinadas contra a rubéola e encaminhe-as à unidade de saúde. Lembre-se de que as crianças até 11 anos que ainda não receberam a vacina tríplice viral também devem ser encaminhadas para a unidade de saúde.

■ Esclareça sempre suas dúvidas com o enfermeiro instrutor-supervisor ou com os demais integrantes da equipe de saúde à qual você está vinculado.

Gestantes não devem ser vacinadas

Esclareça as gestantes de sua microárea sobre essa restrição.

As mulheres que engravidarem até 30 dias depois de tomarem a vacina, e também aquelas receberam a vacina sem saber que estavam grávidas devem ser acompanhadas com toda a atenção.



Se você identificou alguma mulher nessa situação, fale imediatamente com seu instrutor-supervisor ou com a equipe de saúde a qual você está vinculado, para receber orientação sobre o que fazer.

Após o nascimento do bebê, oriente-as para que tomem a vacina contra rubéola, na unidade de saúde ou mesmo na maternidade.

Quantos somos e onde estamos?

163.923

Agentes Comunitários de Saúde em

4.914

municípios

Fonte: DAB/SPS/MS, maio 2002



Este número de Agentes em Ação é uma publicação do Departamento de Atenção Básica - Secretaria de Políticas de Saúde/Ministério da Saúde
Esplanada dos Ministérios, bloco G, sala 718, CEP 70058-900 Brasília - DF - Fone 61 315-2542 / 315-2497 - Fax: 61 225-2094
e.mail: psf@saude.gov.br - http://www.saude.gov.br



EM TEMPOS DE PREVENÇÃO DA RUBÉOLA



ANO 5. Nº 9. JUNHO 2002

ORIENTAÇÕES PARA APOIAR O TRABALHO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Prezado Agente Comunitário de Saúde

Todos nós conhecemos ou já ouvimos falar da rubéola. Ela é uma doença causada por vírus, assim como a gripe, e há alguns anos atrás era considerada uma doença de poucas complicações. Hoje, sabe-se que isso não é bem assim. A rubéola quando adquirida na gravidez, principalmente nos três primeiros meses, pode causar a morte do feto e é um risco para os recém-nascidos, que podem desenvolver a Síndrome da Rubéola Congênita e sofrer graves complicações como retardo mental, cegueira, surdez e má formação do coração.

Para controlar esse grave problema, o Ministério da Saúde, através da Fundação Nacional de Saúde e em conjunto com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, está realizando, entre os dias 15 de junho e 5 de julho, campanha para intensificar a vacinação de mulheres em idade fértil, isto é, que tenham de 12 a 39 anos.

Neste ano de 2002, a Campanha de Vacinação contra Rubéola Congênita acontece nos seguintes estados do país: Rio Grande do Sul, Santa Catari-

na, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Roraima, Amapá, Tocantins, Bahia, Ceará e Piauí. E a meta do Ministério da Saúde é vacinar, nesses 11 estados, cerca de 13 milhões de mulheres em idade fértil.

A Campanha do ano passado, que aconteceu em 13 estados brasileiros, aproximadamente 15 milhões de mulheres foram vacinadas.

Mais uma vez, você que está diariamente junto às famílias, desempenha papel de fundamental importância para um projeto de vida saudável para a população. Incentive, mobilize e informe à comunidade onde você atua sobre a importância dessa vacinação e faça parte desse processo que visa, num futuro próximo, erradicar a rubéola no Brasil. A vacina é uma importante medida para reduzir a circulação do vírus da rubéola, permitindo uma resposta mais rápida para proteger todas as mulheres brasileiras em idade fértil.

Cordialmente,
Cláudio Duarte da Fonseca
Secretário de Políticas de Saúde